

**AÇÕES.** Representantes da prefeitura se reuniram com promotores

## Situação de cemitérios é discutida

MAIKEL MARQUES  
REPORTER

Representantes da Prefeitura de Maceió reuniram-se, ontem, com um grupo de promotores de Justiça e prometeram entregar, ainda em janeiro, plano de ações para reestruturação não apenas do Cemitério São José, interditado para sepultamentos públicos, mas extensivo a outras sete combalidas necrópoles públicas.

Embora o documento com a adoção de providências de curto, médio e longo prazos só chegue ao Ministério Público Estadual (MPE) no dia 12 de janeiro, a primeira providência já foi anunciada: a construção, em até 60 dias, de um novo ossário para abrigar os restos mortais espalhados pela área do cemitério.

A divulgação, pela TV Gazeta, de cachorro roendo suposto osso humano, entre os improvisados túmulos do Cemitério São José, contribuiu para que a prefeitura se apresen-

se e anunciasse a construção do depósito, que deve seguir padrões definidos pelo laboratório de DNA da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Gustavo Carvalho, da Superintendência de Limpeza Urbana (Slum), e Reinaldo Braga, da Superintendência de Controle de Convívio Urbano (SMCU), também prometeram aos promotores Marluce Caldas, Alberto Fonseca e Flávio Costa a contratação de consultoria para elaboração de diagnóstico sobre

os cemitérios públicos. O trabalho será desenvolvido por uma fundação pública paulista.

As ações fazem parte de um Termo de Ajustamento de Conduta (TCA) de 2011, parcialmente respeitado pela administração. Embora a realização de concurso público tenha sido o único item do TAC atendido, um novo problema surgiu: 70% dos aprovados para o ofício de escavar covas rasas desistiram do cargo público algum tempo depois. Os

30% restantes são suspeitos de nunca terem cumprido com suas obrigações funcionais.

Resultado: todos os sepultamentos realizados nos oito cemitérios públicos da capital alagoana ficam sob responsabilidade de 25 coveiros contratados em regime precário, geralmente terceirizados.

Ao considerar o São José um "círculo dos horrores", o promotor Flávio Gomes promete fiscalizar a implantação das medidas anunciadas. ◻



Promotores de Justiça cobraram ações de reestruturação dos cemitérios à prefeitura, durante encontro realizado ontem